

# Mulheres, paz e sinodalidade: Igreja em saída à luz do legado do Papa Francisco

Mujeres, paz y sinodalidad: una Iglesia en salida a la luz del legado del Papa Francisco

*Women, peace, and synodality: A "Church going forth" considering the legacy of Pope Francis*

Eliara Marli Rosa<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo examina a missão universal das mulheres na construção de uma cultura de paz duradoura e inclusiva no mundo contemporâneo à luz do legado do Papa Francisco, com base em *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, *Querida Amazônia* e *Laudate Deum*. Em um contexto de polarização global, destaca-se a proposta de uma Igreja em saída, sinodal e aberta à diversidade dos povos, na qual as mulheres exercem papel fundamental como mediadoras da cultura do encontro, da fraternidade universal e do cuidado com a criação. Argumenta-se que sua atuação se insere no dinamismo do Espírito Santo, da evangelização e da promoção de uma cultura de paz, que articula dimensões sociais, ecológicas e espirituais. O legado do Papa Francisco é interpretado como chamado ao cuidado da vida, da criação e das relações humanas; como um engajamento relacional ressignificador e ecológico capaz de promover o diálogo, a corresponsabilidade e superação de estruturas excludentes. A missão feminina revela-se, assim, essencial para a construção de uma Igreja sinodal e de um mundo reconciliado em Jesus Cristo.

**Palavras-chave:** Igreja em saída; Legado do Papa Francisco; Mulheres; Paz; Sinodalidade.

**Resumen:** El artículo examina la misión universal de las mujeres en la construcción de una cultura de paz duradera e inclusiva en el mundo contemporáneo, a la luz del legado del Papa Francisco, a partir de *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, *Querida Amazonia* y *Laudate Deum*. En un contexto de polarización global, se destaca la propuesta de una Iglesia en salida, sinodal y abierta a la diversidad de los pueblos, en la cual las mujeres desempeñan un papel fundamental como mediadoras de la cultura del encuentro, de la fraternidad universal y del cuidado de la creación. Se sostiene que su actuación se inscribe en el dinamismo del Espíritu Santo, en la evangelización y en la promoción de una cultura de paz que articula dimensiones sociales, ecológicas y espirituales. El legado del Papa Francisco se interpreta como un llamado al cuidado de la vida, de la creación y de las relaciones humanas, así como un compromiso relacional, transformador y ecológico capaz de promover el



<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui Mestrado em Educação. Graduação em Letras, Educação Artística e Pedagogia. Especialista em Mariologia e Pedagogia Catequética. E-mail: eliara.marli@hotmail.com, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4047638703572983> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6877-3251>. "O presente trabalho foi realizado com o apoio da PUCRS através do Programa Institucional de Bolsas PRO-Stricto". "This study was supported by the PRO-Stricto Scholarship Program-PUCRS".

diálogo, la corresponsabilidad y la superación de estructuras excluyentes. En este horizonte, la misión femenina se revela como esencial para la construcción de una Iglesia sinodal y de un mundo reconciliado en Jesucristo.

**Palabras clave:** Iglesia en salida; legado del Papa Francisco; mujeres; paz; sinodalidad.

**Abstract:** This article examines the universal mission of women in fostering a lasting and inclusive culture of peace in the contemporary world, in light of the legacy of Pope Francis, drawing on *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*, *Querida Amazonia*, and *Laudate Deum*. Within a context of global polarization, it highlights the proposal of a Church that goes forth, synodal and open to the diversity of peoples, in which women play a fundamental role as mediators of the culture of encounter, universal fraternity, and care for creation. The article argues that their mission is embedded in the dynamism of the Holy Spirit, in evangelization, and in the promotion of a culture of peace that integrates social, ecological, and spiritual dimensions. The legacy of Pope Francis is interpreted as a call to care for life, creation, and human relationships, as well as a relational, transformative, and ecological engagement capable of fostering dialogue, co-responsibility, and the overcoming of exclusionary structures. In this perspective, the mission of women emerges as essential for the construction of a synodal Church and a reconciled world in Jesus Christ.

**Keywords:** Church that goes forth; Legacy of Pope Francis; Women; Peace; Synodality.

## 1. Introdução

O contexto contemporâneo é profundamente marcado por tensões globais em várias esferas, incluindo as sociais, políticas, econômicas e culturais, que nutrem um processo crescente de polarização e fragmentação. Essas dinâmicas desafiam os vínculos comunitários e a construção de uma cultura de paz duradora e inclusiva.

Nesse cenário, o legado do Papa Francisco se apresenta como uma resposta profética e transformadora, convocando a Igreja a ser uma Igreja em saída e sinodal, aberta à diversidade dos povos e, sobretudo, comprometida com a construção de uma cultura do encontro, da fraternidade universal e do cuidado com a criação.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a missão das mulheres na construção da paz, à luz do magistério de Francisco, com ênfase nas Encíclicas e Exortações Apostólicas *Evangelii Gaudium* (2013), *Laudato Si'* (2015), *Fratelli Tutti* (2020), *Querida Amazônia* (2020) e *Laudate Deum* (2023). O objetivo específico é explorar de que forma a missão feminina se insere como um elemento essencial da evangelização e da promoção de uma paz integral que integra as dimensões sociais, ecológicas e espirituais.

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, com uma abordagem teológico-pastoral, baseada na análise de textos magisteriais como legado do Papa Francisco, por meio de uma leitura contextualizada dos documentos selecionados, propondo-se a compreender a



sua visão sobre missão das mulheres no contexto de uma Igreja em saída e sua contribuição para a paz no mundo contemporâneo. O estudo se apoia na hermenêutica teológica, relacionando os princípios do magistério com a realidade social e cultural atual.

Justifica-se a importância deste estudo à medida que, no contexto atual de polarização e crises globais, o papel das mulheres na Igreja e na sociedade permanece, muitas vezes, subestimado ou marginalizado. No entanto, o legado de Francisco nos convoca a reconhecer o papel das mulheres na missão evangelizadora e na construção de uma sociedade reconciliada. Por fim, a reflexão proposta busca, assim, valorizar a contribuição feminina como mediadora da paz e da sinodalidade, essencial para uma ressignificação global e eclesial.



## 2. Igreja em saída e a centralidade da missão feminina

A compreensão da Igreja em saída, proposta por Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, redefiniu de modo significativo a dinâmica missionária da comunidade eclesial. Este capítulo analisa como esse paradigma favorece uma centralidade renovada da missão feminina, reconhecendo o papel das mulheres como protagonistas da evangelização e da construção da cultura do encontro. Nessa perspectiva, examina-se a coerência missionária da Igreja em saída e a atuação das mulheres como mediadoras essenciais da reconciliação e da paz.

## 3. Igreja em saída como paradigma missionário

Na *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco propôs uma profunda renovação eclesial ao apresentar a imagem de uma Igreja em saída, que superou a autorreferencialidade e assumiu uma dinâmica missionária permanente. Logo no início da Exortação, afirmou em chave programática: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, 49). Essa imagem expressa um paradigma missionário que desloca a Igreja de uma postura de conservação para uma atitude de presença nas periferias.

Essa saída missionária é constitutiva da identidade eclesial. O Papa Francisco insistiu em afirmar que a “Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que tomam iniciativas, ‘primeireiam’; que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam” (EG, 24). Trata-se, portanto, de uma Igreja em movimento, que se dirige às periferias humanas, sociais e existenciais, levando a alegria do Evangelho como força ressignificadora da história.

Essa dinâmica rompe com estruturas fechadas, clericalizadas e centradas em si mesmas, reafirmando que a missão pertence a todo o povo de Deus. Francisco foi explícito ao afirmar que cada “cristão é missionário na medida em que encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus” (EG, 120). Assim, a missão emerge da própria identidade batismal.

Nesse horizonte, a participação feminina é constitutiva da missão da Igreja. As mulheres sempre desempenharam papel decisivo na transmissão da fé, na catequese, na vida comunitária



e na sustentação das práticas de solidariedade. A *Evangelii Gaudium* afirma a necessidade de alargar os ambientes de participação, indicando que é “preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja” (EG, 103). Para Fiorenza (2009, p. 11), é necessário “inserir as mulheres de forma consciente nos movimentos por justiça e bem-estar”.

A Igreja em saída, portanto, reconhece e valoriza essa presença feminina como expressão da ação do Espírito Santo na história. Em muitos contextos de periferia e vulnerabilidade, são as mulheres que mantêm viva a fé, estruturam a vida comunitária e promovem a coesão social.

Assim, a missão feminina configura-se como sinal de abertura e de dinamismo na ação evangelizadora da Igreja. Nessa perspectiva, o estudo destaca o diálogo inter-religioso como “condição necessária para a paz no mundo” (EG, 250). Ao integrar plenamente as mulheres nessa dinâmica missionária, a Igreja responde com maior fidelidade ao apelo do Papa Francisco, tornando-se uma comunidade em constante saída, marcada pela misericórdia e pela coragem de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



#### 4. Mulheres como mediadoras da cultura do encontro

A cultura do encontro ocupou um lugar central no pontificado do Papa Francisco e encontra na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* um convite mais amplo, aberto à fraternidade universal e amizade social. Trata-se de uma proposta que rejeita a indiferença, promovendo relações sociais baseadas no diálogo, na proximidade e no reconhecimento mútuo.

Papa Francisco ensinou que o “isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro” (FT, 30) que fortalece esse itinerário para a paz, indicando que a superação das divisões exige abertura relacional e compromisso com o outro.

Nesse contexto, a fraternidade configura-se como uma construção histórica sustentada por gestos concretos de encontro. O Papa Francisco recordou que “ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos” (FT, 32), sublinhando a dimensão da existência humana.

As mulheres, nesse horizonte, aparecem como mediadoras da cultura do encontro. Em muitos contextos sociais marcados por conflitos, violência e fragmentação, são elas que sustentam redes de cuidado, promovem o diálogo e preservam a vida comunitária. Essa atuação é estruturante da própria vida social, pois se baseia em práticas de proximidade, escuta e cuidado mútuo.

A *Fratelli Tutti* enfatiza, ainda, a urgência de reconstruir vínculos sociais dilacerados pela polarização e pela lógica da exclusão. Nessa perspectiva, Papa Francisco afirmou que: “A partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência” (FT, 88).

À luz dessa compreensão, a missão feminina revela-se profundamente enraizada na dinâmica da cultura do encontro. Ela não se restringe ao âmbito pastoral ou eclesial, mas assume também uma dimensão antropológica e social, ao contribuir de modo efetivo para

a recomposição do tecido humano fragmentado. Por meio do cuidado, da escuta e da reconciliação, as mulheres se configuram como protagonistas discretas, porém decisivas, na edificação de uma autêntica cultura de paz.

Desse modo, à luz da *Fratelli Tutti*, a mediação feminina da cultura do encontro ultrapassa uma simples constatação sociológica, configurando-se como um sinal teológico da vocação humana à fraternidade universal, na qual cada pessoa é chamada a reconhecer no outro um irmão ou uma irmã em Jesus Cristo.

## 5. Ecologia integral, fraternidade e o cuidado como missão de paz

A crise ecológica e social contemporânea demanda uma reconfiguração da relação entre humanidade e criação. No magistério do Papa Francisco, especialmente em *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, articulam-se ecologia integral e fraternidade universal como princípios estruturantes de uma paz compreendida de modo integral. Este capítulo analisa a inserção da missão feminina nesse horizonte, destacando sua contribuição para o cuidado da vida, da criação e das relações sociais.

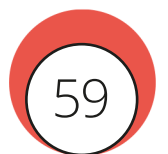
## 6. *Laudato Si'* e a ecologia integral como horizonte de paz

Na Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco propôs a ecologia integral como resposta estruturante à crise socioambiental contemporânea, superando a fragmentação moderna entre natureza, sociedade e espiritualidade. Ao afirmar que não há “duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, 139), o documento redefine o estatuto da questão ecológica como desafio simultaneamente social e antropológico.

A ecologia integral pressupõe a interdependência constitutiva de todas as dimensões da realidade, sintetizada na afirmação de que “tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso com os problemas da sociedade” (LS, 91). Tal princípio desloca a compreensão da crise ambiental para uma hermenêutica relacional da existência, na qual a conversão ecológica assume caráter estrutural.

Nesse horizonte, a paz deixa de ser concebida como mera ausência de conflito e passa a ser compreendida como resultado de uma ordem relacional justa entre humanidade e criação. O Papa Francisco afirmou que a “paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum” (LS, 225), integrando dimensões espirituais e socioambientais.

As mulheres assumem aqui papel estruturante, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioambiental, nos quais a gestão cotidiana da vida - água, alimentação, cuidado comunitário - recai de modo decisivo sobre sua atuação. Essa prática configura uma racionalidade do cuidado inscrita na materialidade da vida social.



A ecologia integral, assim, não se reduz a um paradigma ambiental, mas constitui uma ética relacional do cuidado, na qual a preservação da vida se articula à justiça socioambiental. O Papa Francisco lembrou que a “humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (LS, 13), indicando uma responsabilidade compartilhada. A missão feminina inscreve-se, portanto, como mediação concreta dessa racionalidade ecológica e espiritual, capaz de contribuir para uma cultura de paz que nasce da harmonia entre humanidade e criação.



## 7. Fraternidade universal e superação das polarizações

Em *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco analisa a intensificação de dinâmicas de fragmentação social, cultural e política, caracterizadas por polarização e pela erosão da coesão comunitária. A crítica ao fechamento relacional é sintetizada na contraposição entre cultura do confronto e cultura do encontro, quando afirma: “cultura do confronto, não; cultura do encontro sim” (FT, 30), indicando que a superação das divisões exige abertura ao outro e reconstrução dos vínculos sociais.

A fraternidade universal é proposta como horizonte normativo, ético e espiritual, não como ideal abstrato, mas como forma histórica de existência social. *Fratelli Tutti* já advertia que, no “mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia doutros tempos” (FT, 30), evidenciando o enfraquecimento dos vínculos de pertença e a crise da imaginação social orientada ao bem comum. Nesse sentido, a fraternidade se concretiza na capacidade de reconhecer o outro como irmão ou irmã, independentemente de diferenças culturais, sociais ou religiosas, reconstituindo, na prática histórica, os laços de pertencimento à humanidade comum.

O diagnóstico das polarizações inclui a crítica ao individualismo como estrutura de degradação social, sintetizada na afirmação de que o “individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer” (FT, 105). A superação desse quadro exige a reconstrução de práticas de encontro e diálogo. Muitas mulheres assumem papel decisivo como mediadoras sociais em contextos de ruptura, sustentando redes de cuidado e práticas de reconciliação que preservam vínculos comunitários. A sua atuação opera como forma de racionalidade relacional baseada na escuta e na mediação de conflito.

O diálogo é apresentado como categoria estruturante da paz, definido pelo Papa Francisco como um processo de aproximação e reconhecimento mútuo: “aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, tentar compreender-se, procurar pontos de contato: tudo isso resume-se no verbo ‘dialogar’” (FT 198). A prática feminina do cuidado encontra aqui sua correspondência teológica e social.

A missão feminina configura-se, assim, como mediação constitutiva sinodal na superação das polarizações contemporâneas, ao produzir formas concretas de sociabilidade baseadas na proximidade, empatia e solidariedade.



## 8. Sinodalidade, Amazônia e a missão da Igreja

A sinodalidade, compreendida como dimensão constitutiva do ser eclesial, expressa um dos eixos centrais do magistério do Papa Francisco. Em diálogo com a crise ecológica e com os desafios socioculturais contemporâneos, ela reconfigura a missão como processo participativo, fundado no discernimento comunitário e na corresponsabilidade eclesial. Nesse horizonte, o presente capítulo examina como a sinodalidade abre novos espaços para a missão feminina na Igreja, articulando a dimensão simbólica da *Querida Amazônia* e o apelo urgente da *Laudate Deum* à conversão integral.

## 9. Querida Amazônia e o rosto feminino da esperança

Na Exortação *Querida Amazônia*, o Papa Francisco articulou quatro dimensões estruturantes: social, cultural, ecológica e eclesial, configurando uma eclesiologia inculturada e relacional. A Amazônia é compreendida como *locus* teológico, no qual a revelação se expressa na mediação dos povos e da criação.

A proposta de uma Igreja com rosto amazônico e indígena, marcada pela simplicidade, pela proximidade e pela capacidade de aprender com os povos locais, expressa uma eclesiologia do cuidado e do amor em chave inculturada. Ao afirmar o desejo de uma “Igreja com rosto amazônico” (QA, 61), *Querida Amazônia* indica que a inculturação é um processo de conversão eclesial que reconhece a sabedoria dos povos e se deixa interpelar por suas formas de vida, configurando um itinerário de reciprocidade entre Evangelho e culturas: “Sem dúvida, há que apreciar esta espiritualidade indígena da interconexão e interdependência de todo o criado, espiritualidade que ama a vida como dom, espiritualidade de sacra admiração perante a natureza que nos cumula com tanta vida” (QA, 73).

Nesse horizonte emerge o *rosto feminino da esperança* como categoria teológica de leitura da presença feminina na Amazônia. O Papa Francisco reconheceu que as “mulheres realizam uma contribuição fundamental na organização social da Amazônia” (QA, 99), indicando sua centralidade na sustentação da vida comunitária. Essa presença se expressa na transmissão da fé, na organização comunitária e na preservação de práticas culturais e espirituais, configurando uma forma de racionalidade comunitária enraizada na experiência cotidiana. Trata-se de uma eclesiologia, na qual a Igreja se compreende como realidade que aprende com os povos e reconhece na experiência feminina uma forma de sabedoria prática e espiritual.

A missão das mulheres compõe, nesse contexto, uma mediação constitutiva de uma Igreja em saída inculturada, na qual o *rosto feminino da esperança* opera como categoria teológica de discernimento e continuidade histórica da fé. Trata-se, assim, da síntese de uma intuição segundo a qual a mulher, com sua contribuição específica e insubstituível, torna visível e confere forma à esperança cristã na vida da Igreja e da sociedade.

## 10. Laudate Deum e a urgência de uma conversão integral sinodal

Na Exortação Apostólica *Laudate Deum*, o Papa Francisco aprofundou o diagnóstico da crise climática, afirmando que o “mundo que nos acolhe, está-se esboroando e talvez aproximando dum ponto de rutura” (LD, 2), o que evidencia a urgência de respostas estruturais e proporcionais à gravidade do cenário atual.

A crítica à insuficiência das respostas políticas evidencia o caráter ético e espiritual da crise, exigindo uma conversão integral que implique transformação dos estilos de vida, das estruturas sociais e das racionalidades econômicas. Nesse sentido, os “esforços têm sido insuficientes porque não correspondem à magnitude dos problemas, pois não estamos a reagir de modo satisfatório” (LD, 2), o que sublinha a inadequação das respostas contemporâneas diante da complexidade da crise socioambiental. Trata-se de uma conversão que abarca novos estilos de vida, formas renovadas de organização social e uma relação reconfigurada com a criação, fundada na responsabilidade compartilhada e na justiça intergeracional.

A sinodalidade emerge, nesse contexto, como via essencial para a resposta eclesial à crise global. A *Laudate Deum* reforça a necessidade de uma ação coletiva e articulada, na qual todos são chamados a participar do discernimento e dos processos decisórios. Assim compreendida, a sinodalidade exprime uma Igreja que escuta a realidade, dialoga com o mundo e se deixa interpelar pelos clamores da criação e dos mais vulneráveis. Como afirmou o próprio Papa Francisco, é necessário um “compromisso global sustentado por uma verdadeira mudança de mentalidade” (LD, 9), capaz de integrar ciência, política e espiritualidade, o que supõe escuta recíproca, corresponsabilidade e participação efetiva.

Neste horizonte hermenêutico, a expressão “tudo está interligado” (LS, 91), presente na *Laudato Si'*, adquire centralidade interpretativa. Sintetiza a compreensão da interdependência entre os seres humanos, a criação e a vida social, indicando que as crises ecológicas, sociais e econômicas não são fenômenos isolados, mas manifestações de uma crise mais profunda: a ruptura das relações fundamentais. Tal perspectiva exige uma ressignificação do modo de pensar e habitar o mundo, orientada pela justiça, solidariedade e cuidado da *casa comum*.

Desse modo, a conversão ecológica ultrapassa a esfera dos hábitos individuais e se configura como transformação das relações com o outro, com a criação e com Deus. Fundamentada na convicção de que “tudo está interligado”, ela convoca ao reconhecimento da unidade da criação e da responsabilidade comum por sua preservação. Nesse processo, a missão feminina revela-se particularmente significativa, ao promover o cuidado da vida e a reconciliação das relações humanas, atuando como mediação concreta dessa conversão integral.

Assim, delineia-se a missão como itinerário de edificação da paz. Ao integrar as mulheres nesse dinamismo de conversão ecológica, a missão da Igreja assume de modo mais pleno sua vocação sinodal, enquanto comunidade que escuta, discerne e ressignifica. O cuidado com a criação e a promoção de uma fraternidade universal - eixos centrais do magistério de Francisco -, encontram nas práticas cotidianas femininas uma expressão concreta e histórica. A missão feminina configura-se, portanto, como uma mediação decisiva na construção de uma paz integral, na qual se articulam, de modo inseparável, espiritualidade, justiça social e cuidado ambiental.



## 11. Conclusão

O magistério do Papa Francisco configura uma teologia da missão fundada na articulação entre ecologia integral, fraternidade universal e sinodalidade, delineando uma eclesiologia de matriz relacional. Nesse horizonte, a paz deixa de ser concebida como estado estático para ser compreendida como processo histórico de recomposição das relações - humanas, sociais e ecológicas - profundamente marcadas por dinâmicas de fragmentação.

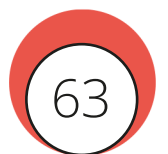
A missão feminina emerge, nesse quadro, como mediação constitutiva da cultura do encontro, operando na interface entre cuidado, reconciliação e sustentabilidade da vida comum. Trata-se de uma presença cuja densidade teológica se enraíza na experiência concreta e relacional da existência, na qual se articulam práticas de escuta, mediação e cuidado, capazes de sustentar e regenerar vínculos sociais fragilizados. A cultura do encontro, assim, afirma-se como princípio hermenêutico e prático de uma nova forma de habitar o mundo, fundada na alteridade, na fraternidade e na solidariedade.

A sinodalidade consolida-se como forma eclesial correspondente a essa visão, ao instituir um modo de ser Igreja, marcado pela participação, corresponsabilidade e discernimento comunitário. Nesse dinamismo, a diversidade de dons é reconhecida como dimensão constitutiva do povo de Deus, e a presença das mulheres se integra de modo estrutural à vida e à missão eclesial, contribuindo para a configuração de uma Igreja mais dialógica, inclusiva e sensível às complexidades do mundo contemporâneo.

Por sua vez, a ecologia integral amplia o horizonte da paz ao integrar, de modo indissociável, o cuidado da criação, a justiça social e a espiritualidade. Tal perspectiva desloca a compreensão da crise socioambiental para o nível das relações fundamentais, evidenciando que sua superação exige uma transformação das racionalidades que sustentam as formas de habitar, produzir e conviver. Nesse contexto, a missão feminina revela-se particularmente significativa ao corporificar, em práticas concretas, uma ética do cuidado fundada na interdependência de todas as criaturas.

Desse modo, a paz configura-se como processo relacional, comunitário e espiritual, sustentado por práticas de diálogo, corresponsabilidade e compromisso com a transformação histórica das estruturas sociais. A missão das mulheres afirma-se, portanto, como mediação ativa na geração de comunhão, contribuindo para uma práxis eclesial que testemunha o Evangelho na forma do cuidado, da proximidade e da reconciliação.

À luz desse itinerário, delineia-se uma Igreja que se reconhece como espaço de encontro, discernimento e esperança cristã histórica, na qual a missão feminina se configura como elemento constitutivo de uma paz integral, orientada à realização concreta da fraternidade universal e à edificação de um mundo reconciliado.



## 12. Referências

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. **Caminhos da sabedoria**: uma introdução à interpretação bíblica feminista. Tradução de Monika Ottermann. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**: *Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Vaticano, 2013. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 15 abr. 26.

FRANCISCO. **Laudato Si'**: *Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum*. Vaticano, 2015. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>. Acesso em: 15 abr. 26.

FRANCISCO. **Fratelli Tutti**: *Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social*. Vaticano, 2020. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 15 abr. 26.

FRANCISCO. **Querida Amazônia**: *Exortação Apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. Vaticano, 2020. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html)>. Acesso em: 15 abr. 26.

FRANCISCO. **Laudate Deum**: *Exortação Apostólica sobre a crise climática*. Vaticano, 2023. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html)>. Acesso em: 15 abr. 26.

Recebido: 15 de abril de 2026

Aceito: 05 de maio de 2026